

UM CONVITE À PERCEPÇÃO DE SI E À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO DEVER EXISTENCIAL

Catarina Cordeiro Lima Vitorino¹

Resumo

Refletir acerca de como o conhecimento é construído, perpassa a percepção de si. São processos que ocorrem no fluxo, no dever existencial e se configuram e reconfiguram a toda instante. O objetivo principal desse texto é proporcionar sensibilização para aspectos subjetivos que compõe o ser humano e seus acoplamentos estruturais (interação do meio com o indivíduo) numa visão complexa. A escrita se justifica por inquietações acadêmicas no tocante às afecções cognitivas e subjetivas. Esclarecemos que consideramos conhecimento como cognição, a partir da teoria da Biologia do Conhecer, de Maturana e Varela (2001) e escrevo na primeira pessoa, em redes de conversação, como sugerem os mesmos.

Para tanto, utilizei de pesquisa qualitativa seguindo o método bibliográfico. Nesse sentido, algumas emergências são fundamentais no entendimento dessa lógica não linear, com base no Paradigma da Complexidade, de Edgar Morin (2015), da Biologia do Conhecer, de Maturana e Varela (2001) e da Fenomenologia da Percepção, de Merleau-Ponty (2017).

Primeiramente, temos que referenciar a percepção e seus impactos sobre nossas vidas. A começar pelo corpo enquanto sistema de apreensões subjetivas em relação ao mundo, temos que a percepção é a própria coisa percebida, num todo não totalmente captável, nada exato, mas sim voltado a um número indefinido de perspectivas (Merleau-Ponty, 2017).

Nesse ínterim, a *autopoiesis* (produção de si) permite que haja interações mútuas e contínuas do meio e do sistema vivo, que podem provocar mudanças simultâneas (Maturana e Varela, 2001). Dessa maneira, o processo de *autopoiesis* proporciona a auto-organização do sujeito. Essa reconfiguração é recursiva, acontece a todo tempo. É também não linear, ou seja, não segue regras, traços objetivos, pode às vezes encontrar o caos e nele um sentido. O processo a que nos referimos segue o fluxo da vida, com altos ou baixos, com previsibilidade ou imprevistos, com certezas ou incertezas.

Com efeito, precisamos nos sensibilizar e voltar o olhar às subjetividades presentes em cada ser humano. Cada encontro consigo e com o outro é uma oportunidade de transformação que surge carregada de afecções, positivas ou negativas, capazes de fazer transbordar mudanças estruturais internas potentes (Spinoza, 2020). Esse movimento se dá no dia a dia, nos fazeres, na sala de aula, nas escutas, nos corredores das escolas e das universidades, em casa, na troca de saberes.

Desse modo, perceber o outro como agente transformador de si e do mundo ao seu redor é compreender que cada um pode ir além. Porém, é preciso reconhecer esse valor, essa troca de conhecimentos e entender que a percepção de si tem reflexos diretos na observação do entorno e na significação do todo.

Assim, as afecções que nos trazem até aqui nos mostram como a construção do conhecimento é complexa, pautada no caos e não na organização, repleta de mistérios e de vida. Sim, é no dever que nos formamos, nas inquietações que nos provocam, nos campos dos saberes, nos diálogos que nos forjam. Logo, o fator existencial é o ponto de partida do conhecimento e de toda sua construção (Maturana, 2014).

¹ Mestra em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), catarinavitorino@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Enfim, observando as subjetividades alcançamos possibilidades reais e próximas da diversidade humana, bem como o encontro de caminhos capazes de transformar o eu e o outro numa perspectiva singular e plural, na formação de si e do conhecimento. Contudo, é preciso haver aproximação das diferenças, aceitação do outro e uma visão mais ampla daquilo que venha a ser a possibilidade de aprendizado. Nessa lógica, temos a complexidade da convivência e das experiências que nos cercam (Morin, 2015).

E no que se refere às experiências, somos fruto daquilo que nos toca (Bondía, 2021). Desse modo, precisamos olhar para dentro e buscar compreender com gentileza o que nos passa e o que nos move. A percepção que temos de nós mesmos é essencial para a construção do conhecimento, ou seja, para o entendimento primordial de que somos resultado do que nos acontece, das pessoas que cruzam as nossas vidas, daquelas as quais convivemos, dos lugares que visitamos, dos sabores que provamos, dos livros que lemos, das paisagens que apreciamos.

Portanto, o devir existencial é aquela oportunidade que todos temos de nos perceber e alcançar construções cognitivas e subjetivas no tempo e no espaço, a qualquer momento. É complexo, contudo, palpante e instigante para a educação na era digital, principalmente no que tange a formação, além das práticas educativas. Assim, seguimos explorando aspectos sutis que movimentam o conhecer e o viver, em recursividade.

Palavras-chave: Percepção de si. Cognição. Subjetividade. Devir.

Referências

- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João W. G. Revista Brasileira de Educação. n. 19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2021.
- ESPINOSA, B. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed. 10. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- MATURANA, H. R. **A ontologia da realidade**. MAGRO, Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson (orgs.). 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- MATURANA, H. R; VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. Ilustração: Carolina Vial, Eduardo Osorio, Francisco Olivares e Marcelo Maturana Montañes. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Tradução Silvio Rosa Filho e Thiago Martins. 1. Ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

